



SABER DAS GIRAS · GIRA DE PRETAS E PRETOS VELHOS

Ninguém consegue caminhar para frente carregando tudo aquilo que já passou

Por Junior Cremonez · 14 de setembro de 2026

Hoje eu venho falar um pouco sobre os Pretos-Velhos.

Não somente pelo cachimbo, pelo café, pelo jeito manso de falar ou pelo “meu fio”. Quero falar sobre aquilo que essa presença representa para nós.

Porque, quanto mais a gente vive, mais entende a sabedoria dos nossos velhos.

Vou contar uma história.

Dizem que certa vez um homem chegou diante de um Preto-Velho muito cansado da vida. Começou a contar tudo que estava acontecendo: as decepções, as injustiças, as perdas, as pessoas que o machucaram e tudo aquilo que ele carregava dentro do peito.

O Preto-Velho ficou sentado, apenas ouvindo.

Quando o homem terminou, o velho colocou uma xícara de café na frente dele.

— Tome seu café, meu fio.

O homem tomou e ficou esperando o conselho. Então o Preto-Velho perguntou:

— Meu fio, esse café está pesado?

— Não, vô.

E o velho respondeu:

— Então por que o senhor está carregando tanta coisa?

O homem ficou em silêncio.

E o Preto-Velho continuou:

— Tem coisa que a gente precisa viver, tem coisa que precisa doer e tem coisa que precisa ser entendida. Mas também tem coisa que precisa ser deixada para trás. Ninguém consegue caminhar para frente carregando tudo aquilo que já passou.

E eu acho que essa é uma das grandes lições dos nossos Pretos-Velhos.

Eles conhecem a dor, mas não vivem presos nela. Conhecem a injustiça, mas não ensinam vingança. Conhecem a perda, mas continuam ensinando fé.

E talvez o mais bonito seja isso: mesmo conhecendo o sofrimento, continuam ensinando amor.

Porque é fácil ser bom quando a vida está boa. Difícil é continuar sendo bom depois de ser ferido. É fácil falar de perdão quando não fomos machucados. Difícil é perdoar quando realmente doeu.

E os Pretos-Velhos nos ensinam justamente que aquilo que fizeram conosco não precisa decidir quem nós vamos ser.

Dentro da Umbanda, eles representam sabedoria, ancestralidade, caridade, acolhimento e orientação.

E eles não precisam levantar a voz. Eles sentam. Escutam. Esperam. E quando falam, muitas vezes é uma palavra simples. Mas é uma palavra que fica. Às vezes a gente só vai entender muito tempo depois.

E eu penso muito naquele banco onde o Preto-Velho se senta. Um banco simples, mas que já recebeu tantas histórias. Quantas pessoas chegaram ali chorando? Quantas chegaram sem esperança? Quantas chegaram achando que não tinham mais saída? E quantas levantaram dali um pouco mais leves?

Talvez o problema não tivesse desaparecido. Mas alguma coisa mudou dentro daquela pessoa. Ela voltou a acreditar que conseguia continuar.

E talvez seja isso que nossos velhos façam por nós.

Eles não prometem uma vida sem dificuldades. Eles nos ensinam a atravessar as dificuldades sem perder a nossa essência.

Nos ensinam paciência, humildade, respeito, silêncio, gratidão e fé.

E nos fazem lembrar que espiritualidade não é somente pedir. É também aprender. É ter coragem de olhar para dentro e perguntar:

“O que eu preciso aprender com aquilo que estou vivendo?”

Porque, às vezes, a gente chega querendo que o Preto-Velho tire um peso das nossas costas. E ele nos mostra que talvez aquele peso já pudesse ter sido colocado no chão há muito tempo.

E isso também é cura.

Então, se hoje alguém aqui estiver cansado, se estiver carregando alguma coisa que ninguém sabe, talvez a mensagem do nosso velho seja simples:

“Meu fio, você não precisa carregar tudo sozinho.”

E talvez seja exatamente isso que alguém precisava ouvir hoje.

Por isso, quando estivermos diante de um Preto-Velho, que a gente não enxergue apenas aquela figura sentada. Que a gente enxergue a experiência, a paciência, a sabedoria, a caridade, a ancestralidade e o amor que eles representam.

E que a gente aprenda com eles uma coisa muito importante: podemos ser feridos sem deixar de amar. Podemos sofrer sem nos tornar a própria dor. Podemos perder sem perder a nossa fé. E podemos cair quantas vezes forem necessárias, desde que tenhamos coragem de levantar e continuar.

Porque o café acaba. A gira termina. Mas aquilo que um Preto-Velho coloca dentro do nosso coração pode ficar para a vida inteira.

Que nossos velhos continuem nos ensinando a caminhar com mais humildade, mais fé, mais paciência e, principalmente, mais amor.

Saravá os Pretos-Velhos.

Adorei as Almas.

Textos com direitos autorais reservados, podem ser utilizados em parte ou na íntegra. A fonte sempre será citada.

Leia no site: <https://casadepaijoao.org.br/saber-das-giras/caminhar-sem-carregar-o-passado/>